

# O CONCILIADOR

ORGAN DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES — DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno . . . . . 6\$000 rs.  
Semestre . . . . . 3\$000 »

COM PORTE.

Anno . . . . . 6\$500 »  
Semestre . . . . . 3\$300 »

## SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 5 de Junho de 1873.

Chamou o chronista da *Regeneração* a esclarecida attenção de S. Ex. o Sr. Dr. Pedro Affonso para o facto de achar-se ha mais de um anno privada de escola publica do sexo masculino, a cidade de Nossa Senhora da Graça de S. Francisco.

Comprehendemos que é um mal, e que a elle não tem tambem sido indifferente o Sr. encarregado da instrucção publica, que é o primeiro, segundo consta, a querer que a instrucção sob sua direcção não soffra faltas desta ordem.

Entretanto que, a lei n. 685 de 24 de Maio do anno passado e o regulamento de 29 de Abril de 1868, obtao a que aquella cadeira seja provida; sendo que a primeira dispõe no artigo 28 que, o preenchimento de qualquer cadeira que vagar, seja feito pela remoção de professor effectivo conforme as leis em vigor, o segundo estatue como pena a remoção a cadeira: é pois legalmente impossivel o provimento daquella cadeira, que estamos certos, deverá agora ser attendido pela assembléa legislativa provincial.

Cumpra aqui notar que, no estado anormal a que tem chegado o municipio de S. Francisco, aonde não ha garantia dos direitos civis e politicos dos cidadãos, difficil senão impossivel seria remover qualquer professor, porque tem de se attender ao conhecimento do evangelho politico que professa; que não sendo o mesmo do Dr. juiz municipal, arrisca-se a perder o socego, e a liberdade, sem contar outros muitos dissabores consecutivos.

E' notoria a perseguição que moveu o Dr. Marques Leite ao professor Benjamin Carvalho de Oliveira, por uma observação que pôz este no mappa annual que devia ser apresentado á inspectoría da instrucção, no tempo do Sr. Dr. Sergio Lopes Falcão.

O professor teve de fugir d'alli e solicitar sua remoção para Cambriú; todos ignorão por que crime podia ser elle processado; mas foi facto, apesar de virgem no fôro criminal, que se deu e todos presenciámos com pasmos e assombros.

Acresce ainda a circumstancia de ter o inspector geral solicitado do dito juiz o mappa supra mencionado, ao que nunca se dignou responder, nem consta ter declarado estar servindo de base ao processo; de modo que não sendo aquelle juiz inspector parochial, nem cousa alguma da instrucção, tinha-se apossado de uma peça official privativa da mesma instrucção, a qual estava ou ainda está por um crime de abuso daquelle juiz, retirada do seu respectivo archivo.

Assim pois, em quanto permanecer como juiz naquella municipio o Sr. Dr. Marques Leite, é nossa opinião que professor algum intente pedir remoção para tal logar: a assembléa faça o que entender.

### O tenente José Cardoso da Costa.

Cada vez exhibindo mais provas do desconhecimento dos preceitos da logica, tornão-se enredadas e sybilinas as asseverações do chronista da *Regeneração*; de modo que, o que hoje affirma, nega amanhã, e neste andar ninguem sabe até onde pretende chegar.

No ante-penultimo artigo diz que, não pretendeu ferir o credito do commandante da companhia de invalidos, o tenente José Cardoso da Costa; que o sentido de suas palavras foi torturado. No penultimo diz que o mesmo commandante tendo de si dado boas contas, não prova honradez. Valhãnos o Santo Breve da marca!

Não ha remedio senão andar para traz e para adiante, acompanhando os vãos de andorinha do illustrado escriptor.

O *Conciliador* explicou o facto denunciado pelo chronista; disse que sendo o commandante Costa quem primeiro levou ao conhecimento da autoridade competente o furto e não o roubo de algumas peças de fardamento, tinha investigado, a fim de saber por que meio se tinha commettido aquelle furto, não lhe sendo possivel descobrir o criminoso, tinha, de accordo com a primeira autoridade, feito remover a arrecadação, acautelando-a de qualquer assalto. Por este meio, crêmos ter sido a denuncia pulverizada quanto á parte intencional em que se parecia mostrar assombrado de mysterio o chronista; e quando mesmo se deixasse de dar-lhe esta satisfação, ainda não se fazia nada de mais, porque existindo responsavel da arrecadação, o governo quando entendesse, podia nomear uma commissão para examinar o seu estado, e proceder então na fórma da lei, se houvesse faltas: já vê pois o chronista que, si se desceu a dar-lhe tal explicação, é pelo respeito que devemos ao publico, e não parecer que havia mysterio nestas coisas: quanto a seu dito sobre a canalha, lembra-nos do que respondeu Nosso Senhor Jesus-Christo, quando lhe perguntáram se Elle era "o rei dos judeus." "Tu o dizes" disse Elle.

Passando ao topico que trata da entrega dos cincoenta contos, não foi menos infeliz na sua argumentação; figurou hypotheses que não se dêrão: basta dizer que o tenente Costa era o fiscal de si mesmo; os soldados enfermos vinhão do Paraguay, entravão e erão logo removidos para o hospital da cõrte, e nestas alterações constantes podião se fazer —grillos—sem se ser apanhado em flagrante, do modo por que o foi aquelle outro, quando assumio o commando do deposito o capitão Xavier.

Empenha-se o chronista para que declinem os nomes, afim de sahir da pretendida ambiguidade em que se acha; pois quer que sejamos mais claros? dizendo-se-lhe o dia de amanhã, não sabe qual era o da vespera? Se hoje é domingo que dia foi o de hontem? São pois *ambages* do chronista para ostentar um arreganho contra *caretas*, cujos typos especiaes elle possui, porque modelão o conjuncto dos apostatas da *Regeneração*.

O Sr. tenente coronel Ferreira sabe, como commandante do batalhão 22, se havia ou não uma mobilia daquelle batalhão, assim como poderá declarar, se a mobilia ficou ou não no quartel, quando teve de retirar-se

para o Paraguay. Podemos affirmar que a tinha, e que ficou no quartel.

Quanto ao Exm. Sr. general Guilherme, nunca nos passou pela idéa de o inculpar em ridicularias desta ordem; nunca tivemos em mente senão veneral-o como um dos mais dignos filhos desta provincia; por conseguinte, quem maculou sua memoria foi o chronista, que não teve mais a que agarrar-se senão aquella taboa de salvação. A allusão foi pois insidiosa e indigna; a alevosia foi um recurso infeliz, tentando confundir um excellente caracter com o dos que piratearão no commando daquelle deposito.

Finalmente, respondendo ao ultimo topico dos dois artigos, pedimos venia ao chronista da *Regeneração* para não ir adiante, nem falar nos que tem mudado de politica, porque a principiar pelos seus representantes, um foi primeiro luzia, depois conservador, depois progressista, e ultimamente liberal; o outro vimos pregar em S. José e S. Miguel as idéas conservadoras, como coripeu dos saquaremas *enragés*; foi eleito depois representante da provincia, no tempo do progressismo, logo depois foi liberal, e crêmos que hoje é republicano, pelo menos partidario de *Reforma*. O que admira pois que o tenente Costa, militar empregado pelo governo, não hostilizasse a este? Não é de melhor coherencia servir sempre ao governo, quem é militar, e não ser como alguns que delle tanto fallão, mas que, ávidos e de bocca aberta, exaggerão-se nas pretensões e mendigão todas as iscas que apparecem?

Fallem . . . . .

## TRANSCRIPÇÃO.

### Os indifferentes.

Ha em todos os paizes uma porção da sociedade indifferente ás questões politicas que se agitão. Estes indifferentes, que não tomão a peito os interesses de nenhum dos partidos belligerantes, podem exercer uma influencia salutar na marcha dos negocios publicos, mas muitas vezes essa indifferença é fatal e principalmente em circumstancias extraordinarias.

Este grupo sem chefes e sem organização, pois que não é um partido, é bem conhecido nos povos livres desde a antiguidade, e Solon o assignalou punindo os cidadãos que se abstinhão de tomar parte nas questões politicas.

Os indifferentes constituem um centro, uma classe que os partidos procurão ganhar, e é elle que faz o papel de juiz, fazendo com seu peso pender a balança a favor de um ou do outro. E' só assim que se pôde entender a legitimidade das maiorias.

Esta classe é muitas vezes, e deve ser sempre, representada nas camaras, como o requer o equilibrio politico do systema constitucional. Ella, porém, muitas vezes degenera, o sua imparcialidade, quando se torna absolutamente estranha aos negocios publicos, se traduz em egoismo e fraqueza.

O medo daquelle que procurão a todo custo o seu commodo é um instrumento possante nas mãos daquelle que especulão com a perturbação da ordem publica.

Esta gente obedece aos factos, e nas lutas politicas aguarda sempre a decisão da victoria para dar razão ao vencedor. *Victrix causa diis placuit, des Lucano*, mas a causa bem succedida agrada principalmente aos homens, menos aos vencidos.

Os revolucionarios de todos os tempos e de todos os paizes contão com essa porção da sociedade em suas fileiras, se a podem intimidar com sua linguagem atrevida e seus lances de audacia.

Os indifferentes, os prudentes, os imparciaes, os medrosos sempre se inclinão para aquelles que lhes podem fazer mal. Sempre respeitando a ordem e temendo os desordeiros, nunca acendem uma vela a Deos sem acenderem duas ao diabo. Reservados, nunca pronunciando-se, fica-lhes sempre o direito salvo de declararem-se depois dos acontecimentos e de alistarem-se no numero dos vencedores.

E' assim que se pôde explicar essa volubillidade politica das nações de que a historia nos offerece tantos exemplos.

Em um dia triumphou a monarchia sobre as ruinas ensanguentadas de uma republica detestada, e a nação toda applaude. Em outro, Napoleão III, elevado pelo seu povo a primeiro do povo francez, por que foi vencido, declarado o inimigo da liberdade, a vergonha da nação!

Que se medite sobre estes factos que desmentem as theorias mais plausivois, e se reconheça que a historia é a grande mostra.

Um governo fraco não só faz fraca a forte gente, como faz fortes seus inimigos.

Uma minoria insignificante e turbulenta, por um instincto que lhe é natural, esceduda com a palavra — liberdade — priva da liberdade os tímidos, cujo numero é grande, e chega a dominar pela força.

Que o governo, pois, procure inspirar confiança nessa classe, que, uma vez suspeitando fraqueza, tratará logo do agradar os vencedores de amanhã.

(Do Monarchista.)

## INTERIOR.

### Cartas de um canella-vermelha ao director do *Conciliador*.

VI.

Carissimo Sr. Director!

Como já corre por aqui a noticia do meu fallecimento, apresso-me em desmentil-a — noticia de funebre agouro que o DEMO a tenha longe de mim cem légoas.

Depois dos Judas enforcados no sabbado d'Alleluia, tem por aqui apparecido pratinhos mui delicados; por exemplo: certa irmandade mandou cantar uma missa, e agora se vê em apuros para pagar a cêra, sachristão etc. Esses apuros devidos, não á falta de *fundos* que ella os tem bons, mas ás do Minotauro que passou a perna nos cobres existentes na mão do thesoureiro a titulo de —eventuaes— *emprestados*; e agora meu amigo, borbulhão as sanguessugas que morão —no lago da igreja— que é bõa mã —atrás dos cobres que virão para as kalendas gregas!

Só tenho pezar do prejuizo que soffrerá o —cereiro— sympathico, que é amigo cá do peito.

Quanto a mim, regalei-me nessa festa. Ouvi um bom *pregador* pregar uma preza

dura que por não ser pregadura, ficou todo o povo pregado por longas horas na igreja. As bellas ouvintes que se achavam pregadas no assoalho, e os olhos nos pregadores, cochichando umas c'as outras e pedião á Deus em suas orações que o pregador não concluisse seu pregão.

Elas gostam das pregaduras demoradas para pregarem seus olhos nas pregas dos namorados. Notei que ellas com seus tufos á la moda, cabellos á ninho de guache, nenhuma attenção prestavam ao pregador, e sómente em continuos reboliços, conversinhas amarellas, quero dizer, conversinhas ao ouvido e risadinhas amarellas, nenhum respeito demonstravam no templo do Senhor, onde devemos guardar todo o respeito, reverencia e acatamento. Adimirei-me muito, porque, segundo dizem os poetas, esse sexo representa os anjos; ora, se são anjos, muito devem reverenciar a Deos, e não desrespeital-o: isto é, se quizerem que esse nome lhes assente. Quanto á mim, são uns demônios que tentão a pobre humanidade masculina, e por isso, desprezando as pregaduras do pregador pregavam os olhos nos seus adoradores tentadores. Tenho muito medo, Sr. director, de fallar das minhas patricias canellas-vermelhas, por que a final eu não lhes quero mal, pelo contrario as estimo muito; sendo esse o motivo porque as aconselho para que d'aqui em diante se portem melhor na casa de Deos. Do contrario — rindo castigat mores — eu rindo as castigarei....

A Ilma. Edilidade canella-vermelha tem mais dons empregados novos: tão claros, tão claros como o ebano ou azeviche! Vindos d'Angola e ainda não naturalizados! Não pense, Sr. director, que estou brincando, não; fallo serio e muito serio. Em um destes dias, na hora em que o sol dardejava seus ardentes raios, virão-se esses dons empregados medindo um terreno de marinha em tetigio, sobre o qual tinha a mesma Ilma. de proferir seu parecer; para o que havia nomeado uma commissão de obras publicas. De modo que bem fundado deveria ser elle por informações fidedignas d'aquelles empregados catignentos a bacalhido, que naturalmente apresentarão carta topographica do terreno. Grande pasmo causou á população seusata um tal procedimento revoltante, e exclamavão: em que paiz estamos nós? qual a lei que nós rege? Algum dia se vio captivos em terrôes latigiosos? Isto, só se ve na

- Ilha dos casos raros
- Habitação dos minhócas.

Perguntavam outros: será pelo systema metrico que se faz essa demarcação? serão esses os novos aferidores—arrivés de Paris? E nesta balburdia, diziam muitos: Stultorum infinitus est numerus!

Comunico-lhe, para os fins convenientes, que Mr. Chat resuscitou no domingo da Pascoa da Resurreição, bem como seus companheiros que foram enforcados, conforme a minha ultima carta. E, aconselhado pelo demo, contricto voltou á este mundo fazendo larga penitencia com a seguinte oração mensal:

Dia 1.—Uma garrafa de cachaça, uma de aguardente e uma de cerveja.

Dia 2.—Uma de restilada, uma de vinho e outra de aniz.

Dia 3.—Uma de genebra, uma de cachaça e uma de vinho.

Dia 4.—Uma de viúho, uma de cerveja e uma de hesperidina.

Dia 5.—Uma de aniz, uma de aguardente do reino; e assim por diante até completar o mez.

Depois do que, faz o offerecimento seguinte:

Offereço esta oração a Deos. Peccavi, peccavi, mea culpa, culpa mea, nego a divida por cachaça não comprar. Rogo-vos, meu Deos, me deis juizo, imparcialidade e firmeza necessaria para dar o triumpho á justiça e á verdade; probidade e integridade para dignamente exercer meu nobre officio, não restringindo ou ampliando, como é meu costume, a lei, offendendo a sua magestade, e desautorizando a reputação da magistratura; dai-me o amor á verdade, já que tanto costume a mentir; o odio á avareza, e garganta estreita para não engulir tanto; e por isso vos offereço a oração supra, prometendo emendar-me, já que sou tão curlo no physico e no moral. Amen.

O segundo companheiro resuscitado, isto é, o Caramujo communista, tendo recebido a mesma punção que Brun recebeu nas veias insuflada pelo professor allemão que o fez resuscitar 3 mezes depois de morto, agora apresentou-se descarapuçado por ter perdido a peruca nos tremedões do Inferno; e acaba de annunciar um divertidissimo e esplendido espectáculo, no qual se apresentará ao publico em camara escura mostrando a cabeça pellada, com a alma do Peniche escarranchada sobre os hombros fustigando-o com um ferro em brasa, como castigo eterno de suas veihacadas. Ao findar-se o espectáculo, cumprimentará aos espectadores com as pa-

lavras do estylo: Ora senhor, ora senhor; e accrescentará — eis-me chegado do reino de Plutão, onde recebi os mais agros castigos; e para minha eterna desgraça e exemplo dos máos, trago esta alma a fustigar-me noite e dia. Notem bem, Srs. espectadores, durante a minha viagem sempre aprendi alguma cousa, e por isso, já posso offerecer gramma aos meus companheiros, que eu só me trato a feno. E, como sei que para este grande Imperio brevemente virão M.<sup>tes</sup> Rosa e Clara, francezas que reunem além da belleza e espirito, a 1.<sup>a</sup> a altura de 2,15<sup>m</sup> e a 2.<sup>a</sup> o pezo de 14 arrobas — declaro-lhes desde já que vou-me offerecer para bengala da 1.<sup>a</sup> e pallito da 2.<sup>a</sup>; em cujo serviço espero ganhar a legião de honra, para collocar a par do officialato da Rosa que tão dignamente me foi conferido em retribuição de serviços feitos por outro menos feliz do que eu.

Isto dizendo, o incommensuravel Caramujo, appresentará ao publico o advogado dos 3 por 1 — resuscitado para justar contas com a sua consciencia esfarrapada, e com seus socios da negociada dos bichas dourados, e dos ovos gourados! Dirá ao publico: Senhores, nas regiões etereas aonde sovi encontrei um estudo digno de minha pessoa; e para mostrar-vos quanto m'acho a riba, de bós, em poucas palavras explicarei-vos a carta de calidade desse estudo. Desculpai se bou bos causar algum tedio com um tedio maior. E' o caso da triaga ou da homeopathia — Similia cum similibus curantur. Fallarei pois dos Cometas, dessas perolas do céu diaphanas e opalinas, como as perolas da terra.

Imagem VV. SS. o primeiro dia da humanidade, assim como fez Pelletan em um de seus libros admiraveis. Imaginem o homem, anachoreta no grande cenovio a terra — enguendo com pasmo e admiração os olhos para o céu, para esse basto repositório de maravilhas e esplendores.... Mas onde bou eu? o que dizia? oh, sim os Cometas.... Eu sou, fação de conta, o espaço maravilhoso onde se firmão essas perolas celestes, denominadas cá na terra — PENTES FINOS. Quando os planetas se aproximam, como que confundindo as pallidas faces em osculos de amor, desentranhando-se em caricias e affagos, e bingando-se assim dos destinos que os trazem tão apartados, eu vemdigo a minha sorte, por que em quanto elles reponção em meu espaço estendem suas caudas com apparencia das partes mais brilhantes no nucleo para o lado dos asseclas de minha grã corrompida. Então, digo como Laplace: Par la dignité de ses theories l'astronomie est le plus beau monument de l'esprit humain.

Tenho dito, continuou o novre orador.

— Saivam que eu sou enciclopedico. As batalhas de Napoleão! tenho-as todas de cór e salteado. Que grande não é o meu entusiasmo quando em companhia do meu amigo Gato (que aqui para nós que ninguém nos hoube, é um pancada como eu), volto do cemiterio pela rua de riba, quero dizer por traz os montes desta cidade, e ahi, emvriagado com o furor do meu genio entusiasta — brado Waterlôo, Waterlôo!

E nisto deu com a saliencia na lama respingando a calça branca do meu amigo Gato. Ah! eu vem digo que entendo de tudo — até emporcalho o meu discurso! Pois quanto a philosophia, sou grande! e a respeito da poetica? Oh! bou-lhes citar um pedaço cá dos meus:

E' burdade e é burdade  
O' cometa eu não t'o nego,  
Que habias de gramal-o  
Se não fosse o tal nó cêgo.

Olhem que o nó cêgo é a concordata que eu — o filho do meu pai — fiz o anno atrazado, por que, aqui para nós, eu andaba vem atrazado.... — e samio-se.

Sr. director, já lhe disse que não era exacta a noticia de minha morte, nem a espero tão cedo, mas emfim, como somos mortaes, pôde ser que ella repentinamente me vire de cangalhas mudando, sem minha vontade, a actual residencia deste para o outro mundo; e, se isso acontecer, rogo-lhe queira mandar inscrever no meu ceuotafio a seguinte inscripção:

Aqui jaz o infeliz Canella,  
Dos Minhócas — palmatoria;  
Corrigio os máos costumes,  
Para sua eterna gloria.

« Durmão na urna calada,  
Que os teus despojos encerra,  
Teus ossos era paz sagrada  
As cinzas frias, a terra  
Nunca te seja pezada. »

Mas, Deos permita que isso não succeda, porque tirará ao meu amigo o prazer de ser meu testamenteiro, e de receber sempre noticias do seu affectuosissimo e amabillissimo

Babóca.

SECÇÃO LITTERARIA.

Paginas soltas.

Astro formoso — vespertina estrella  
Que em noite bella me sorriste além!  
Vem despertar-me do sonhar profundo,  
Que n'este mundo me enlanguesco — vem!

Eu sinto a vida borbulhar-me n'alma,  
Mas tudo em calma — a sonhar me indéz!  
Peza-me a fronte ao descahir da tarde...  
Ai, vem, não tardes a apontar-me a luz.

Ha longo tempo que no chão gelado  
Triste, cançado o meu corpo jaz!  
Ha longo tempo que não vejo flores,  
Nem teus fulgores me visitão mais.

Ha longo tempo que a visão da morte  
Me aponta um norte que me faz chorar!  
Ha longo tempo que não ouço cantos,  
Nem sinto os prantos do saudoso mar.

Ha longo tempo que em meu berço — triste —  
A sombra existe me negando os céus!  
— Erguer-me quero... mas não vejo flores,  
Nem vejo alvôres que me lembrem — Deus!

.....

Astro formoso — vespertina estrella  
Que em noite bella me sorriste além!  
Vem despertar-me do sonhar profundo,  
Que n'este mundo me enlanguesco — vem!

E' noite! — E' noite! — As corujas gemem,  
As rammas tremem ao tufão medonho;  
Em vão te busco, minha estrella amada,  
Com a fronte ornada de laurel tristonho!

Caminho sempre... meu caminho é triste!  
A sombra existe, e o pavor, e a morte!  
Mas eu prosigo — caminheira errante,  
Seabra ambulante — procurando um norte!

A vida é nada! que me importa o mundo,  
Pêgo profundo, que me causa horror?  
— Vago lampêjo de uma crença morta,  
A mim que importa sem o teu fulgor?

Oh fulge! fulge! que o teu brilho ainda,  
Tua luz infinda me esclareça o céu!  
Fulge! que um dia despertando eu sinta,  
Que a luz presinta no brilhar só teu!

.....

Eu durmo! eu durmo! do horisonte as alvas  
Nas serras calvas desmaiando vão!  
A noite expira... já minh'alma cança...  
Meu sonho avança com mortal clarão!

.....

S. Francisco do Sul — 1873.

Julia da Costa.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Celebrou-se com alguma solemnidade este anno a festividade do Espirito-Santo.

Além das missas dos tres ultimos dias e novena no sabbado, houve leilão no imperio durante as quatro noites e fogos de artificio na noite de segunda feira.

O festeiro, o Sr. Silva, fez o quanto pôde e estava a seu alcance.

No sabbado, segundo nos informão, fez distribuir pela pobreza e presos encarcerados a carne de quatro rezes, mandando n'esse dia tambem as dietas para os doentes do hospital de caridade.

Louvamos a S. S. por esse acto de philanthropia.

Foi eleito festeiro para o anno o Sr. Ignacio José d'Abreu.

Procedente da côrte entrou no domingo ultimo a canhoneira Mearim, que segue para o sul, e ante-hontem o vapor Gerente, que nos trouxe dalas até 1.<sup>o</sup> do corrente.

EXTRACTOS.

Origem da tinta. — Os antigos, antes de confecerem a tinta, escrevião sobre umas taboinhas enceradas com um buril chamado stylo.

Depois começaram a fazer uso, para escrever, de um pincelzinho, e a sua tinta consistia em carvão vegetal reduzido a pó e deluido em agua de gomma, para dar-lhe consistencia.

Os athenienses Polydoro e Micon passavão por serem os inventores da tinta de debuxo, chamada terginum.

Os reis escrevião com tinta encarnada, extrahida da cochonilha. De escrever com tinta vermelha (rubra) proveio o chamar-se rubrica ao signal particular de cada um que acompanhava e acompanha ainda a assignatura.

A tinta que se usava em tempo de Plinio fazia-se da fuligem das chaminés misturada com gomma.

Tambem se servião para o mesmo effeito do sangue de alguns peixes.

A tinta da China, cuja composição foi por muito tempo um segredo para os europeos, foi inventada 200 annos antes de Jesus-Christo; as suas propriedades seccantes erão necessarias para o papel de seda, então inventado.

Quanto as tintas modernas compostas de oxido de ferro e capa-rosa, negro de fumo e gomma, não é possivel fixar a época de sua invenção, nem a das tintas sympathicas e de côres.

Os holandezes attribuem a Lourenço Coster a invenção da tinta de imprensa.

Os tres véus de Maria. — O primeiro véu de Maria era de linho mais alvo do que a neve, e tecido de fios tão brandos como os fia a Virgem. Bordára-o Maria por suas mãos, e era ornado com uma corôa de flores de seda, tão bem imitadas, que zumbiam-lhe em torno as abelhas.

Uma só vez poz ella o seu véu branco — no dia de sua primeira communhão.

O segundo véu de Maria era de lã escura. Começara-o ella no dia da morte de sua mãe, em que ficou sósinha em casa. Era bordado de palmas sombrias como as dos cemiterios, e banhára-o Maria com todas as suas lagrimas.

Uma só vez poz ella o seu véo negro, — no dia em que se fez noiva de Christo, no convento da Ave-Maria.

O terceiro véo de Maria era feito de um pedaço de azul celeste. Era bordado de estrellas, e exhalava os aromas do paraizo.

Quem lh'o deu foi seu anjo da guarda, no dia em que ella foi para o céu.

SECÇÃO OFFICIAL.

Secretaria do Governo.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE MAIO DE 1873.

EXTRACTOS.

Acto. — O presidente da provincia, tendo em vista o que lhe representou o presidente da camara municipal da villa de Tijucas por officio datado de 19 do corrente, resolve adiar para a 1.<sup>a</sup> Dominga do mez de Julho proximo futuro a 1.<sup>a</sup> reunião da junta classificadora da emancipação dos escravos em o referido municipio, e ordena que n'este sentido se expeção as devidas communicações.

Communicou-se ao presidente da sobredita junta.

Dia 27.

Acto. — O presidente da provincia, attendendo á urgente necessidade de prover o palacio da presilencia de objectos necessarios á sua decoração, resolve abrir, sob sua responsabilidade, um credito da quantia de 288\$430 réis á verba — decoração do palacio —, no corrente exercicio, á fim de proceder-se á compra dos referidos objectos.

Neste sentido expeção-se as devidas communicações.

Communicou-se á thesouraria em officio n. 250.

Acto. — O presidente da provincia, tomando em consideração o que lhe representou o presidente da camara municipal da villa de Tijucas, em officio datado de 19 do corrente, resolve, usando da faculdade conferida pelo aviso n. 380 de 25 de Novembro de 1864, § 11, adiar para a 2.ª dominica do mez de Julho proximo futuro a reunião do conselho municipal de recurso do referido termo, procedendo-se de conformidade com as disposições em vigor.

Communicou-se ao presidente da camara e ao juiz municipal de Tijucas.

## SECÇÃO INEDICTORIAL.

### ATTENÇÃO.

#### Mais uma do bacharel Marques Leite.

Em 16 de Março do corrente anno, o collecter interino das rendas provinciaes desta cidade fez ao jutzo municipal deste termo, a seguinte petição:

« *Illm. Sr. Dr. Juiz Municipal.* — Diz a fazenda provincial por seu collecter interino abaixo assignado, que havendo fallecido abintestado na freguezia do Paraty deste termo, Manoel Budal Arins, sem herdeiros ascendentes ou descendentes e sómente collateraes, em cujo caso é interessada pela liquidação das heranças a fazenda provincial para a cobrança da respectiva taxa, e como ainda se não haja feito o respectivo inventario, por isso o supplicante requer a v. s. se digne mandar intimar á Luiz Budal Arins irmão do finado para prestar juramento de inventariante e proceder-se com a necessaria brevidade aos demais termos do inventario, com citação do supplicante para por parte da fazenda se louvar em avaliar; assim pois — P. a V. S. que destruidida lhe defira na forma da lei. E. R. Mc. — S. Francisco, 16 de Março de 1873. — No impedimento do collecter, o escrivão José Emygdio Nobrega. »

Cuja petição obteve o seguinte despacho: « *Informe o escrivão respectivo, si já foi determinado por este juizo, para bem de defferir, ou ainda está no prazo legal.* — S. Francisco 17 de Março de 1873. — J. B. Marques Leite.

Em vista de um tal despacho, o collecter dirigio-se a cada um dos escrivães, os quaes lhe disserão que, servindo elles por distribuição, não podiam informar sem que o despacho indicasse qual delles o devia fazer. Então, o collecter fez a replica seguinte:

« *Illm. Sr. Dr. Juiz Municipal.* — A fazenda provincial por seu collecter interino abaixo assignado, tendo apresentado a v. s. a petição retro e v. s. despachado mandando que o respectivo escrivão informe o que consta de seu predicto despacho, por isso o supplicante respeitosamente vem pedir a v. s. haja de declarar a qual dos escrivães tem o supplicante de recorrer, visto que neste termo funcção dous no juizo de v. s. por distribuição, e não ha escrivão algum privativo no juizo municipal, em o qual pela letra da segunda parte do art. 83 do decreto n. 4824 tem de correr o inventario que o supplicante requer; assim P. a V. S. deferimento. E. R. Mc. — S. Francisco, 18 de Março de 1873. — No impedimento do collecter, o escrivão José Emygdio Nobrega. »

Notte-se: o juiz municipal, para não decahir deste despacho, e tendo, talvez, reflectido que errara no primeiro, fez no mesmo as seguintes alterações: Acrescentou um — m — á terceira pessoa do singular do indicativo presente do verbo — *informar* —; um — s — ao artigo — o —, e outro ao adjectivo — *respectivo* —; e mudou do singular para o plural o substantivo — *escrivão* —; de móto que ficou esse despacho concebido nestes termos: « *Informem os respectivos escrivães, si já está requerida pela parte, ou si já foi determinado por este juizo para bem de defferir etc., etc.* » É na replica — proferio o despacho que segue:

« *Si tivesse lido com mais attenção o despacho não seria preciso replicar; e pois, informem os EE. etc. Era ut retro.* — J. B. Marques Leite.

Porém, não foi tão feliz quanto lhe parecia na emenda feita; por que ao primeiro

golpe de vista se reconhece as alterações: não só por ficarem as letras accrescentadas mais acanhadas, como também por não ter cabido na mesma linha o — m — que mudou do singular para o plural a terceira pessoa do verbo — *informar* —, ficando sobposto.

Este procedimento nos parece que se pôde encarar por dous lados: em 1.º logar, o juiz municipal demorou a administração da justiça, mandando informar ao escrivão ou escrivães o que de informação não carecia — art. 129 § 6.º do cod. crim.; em 2.º logar, fez em o seu primeiro despacho, depois de publicado, uma alteração, da qual resultou a do seu sentido, para incivilmente, encobrir sua falta, proferir o segundo — offensivo ao empregado que, a bem do desempenho de seus deveres requeria o inventario.

O art. 167, 2.ª parte do cod. crim., exprime-se pela maneira seguinte: « *Fazer em uma escriptura ou papel verdadeiro alguma alteração da qual resulte a do seu sentido. — Penas de prisão com trabalho por 2 mezes a 4 annos, e de multa de 5 a 20 % do damno causado ou que se poderia causar.* »

O collecter foi mais previdente do que se persuadio aquelle juiz: mostrou aos escrivães a petição com o primeiro despacho e novamente a mostrou com as emendas feitas.

Admiramos que S. S. assim procedesse, preferindo os interesses da fazenda, quando, em seu provimento como juiz de direito interino, no inventario de Joaquim Antonio Marcellino — recommenda a seus supplentes toda a attenção para não ser lesada a fazenda, da qual é também o juiz-fiscal. — Vid. *Conciliador* n. 61.

Chamamos a a tenção das autoridades competentes para taes escandalos.

Este estado de cousas não é bom que continue; as partes nenhuma fé podem ter em um juiz que altera seus despachos por meios illegaes.

Pedimos, por tanto, reparação e paradeiro a tantas tropelias.

S. Francisco — Maio de 1873.

O antipoda ás injustiças.

## CANTATA.

### AS VIRGENS DO DESTERRO,

d quem cordial e respeitadamente

O. D. e C.

O AUTOR.

Quem poderá cantar puros encantos  
Das nossas virgens—filhas do Desterro!  
Eleva-as os mais sublimes cantos  
No pincaro do mais erguido serro!

Oh! quem poderá

Ter as vozes dos anjos lá dos céos  
Para cantar da terra os nossos anjos!  
Rasgar os niveos e virgineos véos  
Com dedos que tangessem d'os archanjos

As lyras d'ouro puro

As virgens do Desterro!

Quem poderá cantar os seus encantos!  
As tranças lindas, negras como a noite

Ou aureas como a aurora...

Onde brincando estão lindos amores

E o Zephiro namora

Presas com graça a mais bella das flores.

Nos seus olhos—estrellas rutilantes,

Brilhão as aureas settas de cupido,

Que as tem no arco promptas a expedir....

Oh! quantos peitos amantes

Soltando longo gemido

Ai! tem sentido

O mais agudo pungir!..

Em quantos peitos não tem

Aquellas aurifluas settas

Ai! bem directas

D'amor, amor infiltrado!..

A quantos olhos num lampo

Aquelles olhos — estrellas

Ai! lindos, — bellas,

D'amores, tem deslumbrado!

E o mais impedernido coração

Sensível feito tem, aquelles olhos

De magica expressão!..

— Meu,

Não;

Teu,

Sim: —

Não ha quem vendo dizer possa assim!..

Da têt mimoza a côr retrata o lyrio  
Como o lyrio as retrata...Quando a tarde  
Tomba serena a respirar poesia;

Quando o sol desmaiando já não arde

Co' fogo intenso que dardeja um dia....

Viste a açucena pudibunda e bella

Co'a corolla em pendor, deixando a briza

Perpassante brincar co'as folhas d'ella....

E o perfume que o espaço aromatiza

Derramar de seu calice de argento?...  
Oh!... viste?

Eis d'uma virgem desterrense a imagem,

Aleando innocente um pensamento....

Ou na galante miragem....

Seus labios de carmim promettem beijos.

Porções nectareas, que da quéda após

Do ceo dos deoses

Ganimedes legou-lhes... Mil desejos

Qual mortal que não tem, qual d'entre nós

Não morre por querer siquer provar?..

E os desejos são tantos, que da morte

Só pode a ceifadora arma acabar!

Que neste mundo

Embora vendo o ceo de nuvens limpo,

D'azul jucundo

A' nem todos é dado ter por sorte

Desprendem um sorriso,

oh! um sorriso!

Um sorriso d'aquelles que arrebatão...

Que dizem: "sim..."

Que nos fazem fruir um paraíso

Qu'envidão, matão,

Para mais vida haver... mostrando jaspes

Eburneos inda mais que o alfinim...

Oh!... é que então

A alma á regiões ethereas vòa

E não sabe de si... perde a razão...

Com bastante razão. Razão tão boa,

O quanto é boa a força então que acode,

Do que se sente e se explicar não pode!..

.....  
Suas vozes,

São como notas magicas de lyras,

Que pulsão anjos em arroubos celicos,

E assim aquelles fallas soprão pyras

Por uma bocca breve...

.....  
Um meneio

De seus braços angelicos

Vem-nos tocar da alma bem no meio;

E suas mãos de neve,

São também de fogo...

Pois si tocão na nossa a queimão logo..

Quando de leve

Pousa uma virgem desterrense a fronte

Sobre a dextra qual lyrio sobre a fonte

Em extasis de amor e de saudade...

Quem não contempla nella uma deidade?

E n'um queimor

Oh! quem não sente se abraçar o peito

E não balbucia d'alma com respeito:

Amor... amor?...

E d'Euterpe esse tramsumpto,

E' um prodigio na verdade;

No piano uma deidade

E no canto — anjo perfeito...

E n'um baile?... oh! n'um baile,

N'um baile que nos transporta,

Que d'um céo nos abre a porta

Onde esperão-nos archanjos...

Que são ellas,

Essas virgens, puras, bellas?

Deuzas,

Fadas,

Anjos...

Seductoras,

Encantadoras,

E....

Cujes pesinhos gentis

Ai! pesinhos!

Quando tocão no chão,

subtis,

Nos tocão no coração,

Que são

De deusas

De fadas,

De anjos...

Ai! ai!

Não posso ir mais além, que além não vai

Quem respeita a modestia.

Aquelles seios virgineos

As cinturas delicadas,

Onde vivem

As tres graças de mão dadas

Em magnetico encanto...

Aquelles collos nevados....

Quem poderá descrever?

Oh! quem?

Nem póde a penna escrever

Nem cantar se póde tanto...

Cala a lyra suas vozes, que a que tanjo

Auriflúa não é nem lyra d'anjo...

Para cantar com ella e com aferro

— AS VIRGENS DO DESTERRO. —

Professor Benjamin Carvalho d'Oliveira.

Desterro, 2. — 1872.

## TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

### Para que a republica?

(Continuação do n. 60.)

III.

Se bem que a instrução publica ainda não esteja devidamente derramada entre nós, os brasileiros são instinctivamente perspicazes.

Este povo comprehende que as suas liberdades proprias, individuaes, as associações, as corporações, os municipios urbanos e ruraes, e os seus direitos, são mantidos e respeitadas.

E pois, quando a monarchia firma-se na adhesão devida a todos os poderes geraes e locais, a todas as liberdades civis e politicas, particulares e individuaes, quando a monarchia brasileira se expenda, inspirando-se no liberalismo mais esplendido que se ha conhecido em todo o mundo culto; quando assollasse na liberdade em todos os sentidos, em todos os respeitos, em todas as formas mais decididas, esta monarchia é mais do que uma republica, porque se é monarchia na forma, é na base pratica — republica.

Tivemos occasião de ouvir o distincto general Mitre e o Sr. Cordona, ministro da Bolivia nesta côrte. SS. EEExs quando virão e lêrão a *Republica*, jornal que se publica no Rio de Janeiro, em plena capital do Imperio, ao sol de uma festejada monarchia dizião que o Brazil era um paiz libertino e mais livre mesmo que qualquer das republicas da Europa e da America, e a prova era que os governos consentião na publicação de tal jornal!

E accrescentavão: « Se nas republicas da America houvesse um jornal que defendesse a monarchia seus redactores serião assassinados. »

Póde-se comparar a monarchia brasileira ás da Belgica e da Inglaterra, onde ninguem se lembrará em fallar em republica, porque alli como aqui, são garantidos todos os direitos civis e politicos dos cidadãos.

São estas monarchias verdadeiros palladios, égidos das liberdades publicas.

O povo brasileiro conhece, como dissemos instinctivamente, que estamos em plena republica na base.

Os municipios, as provincias, as localidades não são condemnadas a uma egoista centralisação; desenvolvem-se sob a protecção incansavel dos governos e tirão o melhor partido possível de seus recursos, de suas producções, da natureza de seu solo, dos seus haveres commerciaes, de sua industria e de sua lavoura.

Para que, pois, a republica na republica? Porque sómente quereis fazer guerra ao imperador?

Não é elle o presidente vitalicio deste fertilissimo paiz, grande e esplendido, onde a liberdade em todas as suas phases habita, diffundindo-se proveitosa a todas as aspirações?

Para que essa grita a não ser systematicamente expellida pelos aventureiros de uma idéa impossivel de medrar neste paiz?

Do chefe de uma monarchia modelo poderse-hia dizer o que disse Voltaire de Deos. Esse grande pensador conhecendo a natureza humana, a sua constituição, a sua indole, escreveu:

« *Se Deus não existisse seria mister invental-o.* »

Esta sabia sentença póde applicar-se ao rei.

Se estivessemos n'uma nação onde um governo despotico e absoluto fosse o gerente dos negocios publicos; onde a compressão fosse o cunho de nossos direitos, sem que pudessemos levantar uma aspiração; onde leis restrictas e compressoras fossem as normas prescriptas para nos guiar; onde os mais legitimos e sagrados direitos fossem conculcados pelo feudal poderio dos cavalleiros senhores, do filhotismo e do escandaloso patronato, razão teriamos para descontentamento; mas n'uma terra onde o talento e a illustração tem ascensão aos altos cargos sociaes; onde todas as instituições do regimen

são garantidas e não se convertem em ficções: onde todos os pensamentos são tolerados, onde o prestígio individual é galardoado, para que uma reforma radical?

Que mais quereis? E' o Brazil uma verdadeira confederação com a unica differença das nomeações dos presidentes de provincia. E, pois, para que a republica?

## IV.

Os republicanos da rua do Ouvidor mantêm-se, porém, em plena campanha.

Não conseguindo que o governo empregasse para os conter o celebre axioma de Bernardo de Vasconcellos, dirigirão-se aos pontos cardeais da provincia e ahí explorarão as algibeiras dos incautos, sem o pundonor e o brio que devem caracterisar todo o homem que se preza.

Na balança viciada de suas intenções e sem o auxilio do methodo de Bordá, os republicanos a quem está ligada a empresa dessa folha hybrida, absona, impossível, mas armados com a palavra, como os falsos apóstolos da Roma pagã e chorando desgraças como o propheta das destruições Eugène Huzar, extinguem contribuições; impoem donativos e os innocentes, enganados, ludibriados, vencidos por mentirosas suggestões, cahem nos laços que a hypocrisia lhes arma, e só muito tarde despertão e se convencem do embuste de que foram victimas.

Sterne, o autor das *Viagens sentimentaes*, não imaginou certamente que os brios de sua penna satyrica e mordaz podessem descrever a realidade.

Sem arnez, sem capacete, sem cota de armas, esses cavalleiros andantes, fustigados, perseguidos pela indignação que vda presurosa a fulminar os precitos, corréão para os rebanhos onde a peçonha da subversão se não acoutou ainda, e atordoados pelo rugir da tormenta que ao longe ouvião, ajoelharão e pedirão misericórdia.

Dizendo-se martyres, victimas cruentas de um governo despotico, pintando o Brasil em proeminente estado de ebullição, a escravatura a ponto de sublevar-se, prometendo mais grandezas que Armida aos guerreiros de Godofredo, os pseudos libertadores deste povo sacrificado pedem, implorão, supplicão dinheiro.

Infelizes! Precisão de dinheiro para saciarem a fome que lhes corróe as entranhas.

E Quintino Bocayna partio para Valença e dali seguirá para o Juiz de Fóra; Elias Freire foi para S. Paulo; Francisco Cunha está na corte; Octaviano Hudson acha-se no Bananal, e Ernesto João Antonio, seguiria para as immedições do Parabyba, se não fosse recolhido á casa de detenção.

Precisamos, pois, fallar destes dous ultimos nomes. Octaviano Hudson e Ernesto João Antonio valem uma epopéa. São dous nomes celebres na historia da republica da rua do Ouvidor.

O primeiro como Aristophanes é capaz de metter em sitio este Olympo, onde o segundo arvorado em Mercurio o secundaria nas lutas.

Forão os primeiros republicanos escolhidos para *baterem a linda plumagem* em busca de dinheiro para sustentar o *orgão*, o famoso orgão da injuria, da calumnia e da mentira.

Partio Hudson para a cidade do Bananal: Ernesto João Antonio devia ir cruzar nas immedições do gigantesco Parabyba, não, ouvir a agua saltar e lutar de encontro aos rochedos, admirar os seus susurros iracundos, que repercutem nos valles, nas montanhas e nas quebradas das charnecas, mas effectuar presas, conquistar ouro para a decantada Cacás.

E Hudson, incontestavelmente, parece-se com os antigos ferradores de Roma que não ser medicos em Napoles.

Elle, o acephalo demagogo, preparou-se na corte, depois de ter ante os correligionarios, chorado como Jeremias sobre os muros de São, e partio entrajado n'uma roupa de diversos, saberbo como Palafox de Saragoça, de juba estupentada, indo provar ao povo do Bananal que a democracia illuminou a agua, e que a porcaria é a primeira divisa do mais fervoroso propugnador das liberdades publicas.

Disse-se redactor da *Republica*, fallou nos seus artigos dirigidos ao PAIZ, nos beneficios da *City et cetera*, prégou ás massas em estylo mauzeado de petroleo e phosphoro e imitando o Dr. Bandeira de Gouvêa, exhibio a subscrição e pedio dinheiro.

Dinheiro, sempre dinheiro, para Tiradentes, para manifestações sediciosas, para banquetes, para a manutenção do jornal, para a sustentação da barriga, ponto para onde convergem todos os esforços dos falsos apóstolos da democracia universal.

Hudson não é o philosopho Kobodosai que plantava chicorias emquanto a patria agonizava. Hudson faz o contrario, dirige manifestos ao PAIZ e saquêa as algibeiras dos credulos.

O demagogo Hudson é um heróe e ao mesmo tempo um homem perigoso!

Se lhe puzessem um *bandolero* a tiracolo, era um perfeito cigano e demonstraria que esta qualidade de gente que vaguêa pirateando nas costas do Malabar e nas planicies de Granada, arrojou para cá um dos seus membros.

Os ciganos que andão errantes pelas montanhas aridas e escalavradas, atirão de vez em quando ao seio das sociedades cultas, alguns dos seus typos mais pronunciados na maldade.

E Hudson, considerado por todos como um dos principaes republicanos do Brazil, parece um d'aquelles mendigos que na passagem dos Bernardos excitão a piedade publica pela quantidade de ulceras que expoem aos raios de um sol abrazador.

Para este demagogo, ex-alabarheiro do paço, ex-moço de frades, verzejador de esqui-na, tribuno e redactor da *Republica*, só era compativel a junção do seu melhor amigo, Ernesto João Antonio.

## V.

Quem é este individuo, perguntará o leitor? Não é um Enéas, um Hercules, um Guilherme Conquistador, é um cidadão republicano, muito festejado pelo partido, que prima com a redacção da folha, um companheiro de locubrações, de lutas, de trabalhos, um servidor lealissimo, um agente a quem se confiam negocios de preponderancia um emissario honestissimo que assignou o protesto das batatas e está prompto a dar o seu sangue, quando a aurora das liberdades no Brasil irradiar sobre o universo pasmado.

Mas esse confidente da *Republica*, especie de Mazeppa, preso aos vendavais do destino, tem sido simplesmente soldado do exercito, cumprio sentença na fortaleza de Santa-Cruz, conta infinito numero de prisões, tem termo de bem viver por vagabundo, embriaguez e capoeira e acha-se actualmente na casa de detenção, processado pelo crime de rapto!

Ahi tem o publico dous notaveis vultos do partido republicano.

Nenhum desses farçantes da rua do Ouvidor seria capaz de escrever os *Suspiros poeticos*, *As Brasilianas*, *As Americanas* ou *A Confederação dos Tamoyos*, porque nem de leve se parecem com Magalhães, com Porto Alegre, ou com Gonçalves Dias; nem um só architectaria um romance como Luiz Euault, ou como José de Alencar; nem um só possue o espirito satyrico e mordaz de Scarron, a verbosidade, a elegancia, a erudição de Castelar.

O que são os republicanos da rua do Ouvidor? Um turbilhão de cynicos que se estrangulão em confusão infernal sem fé e sem crenças.

Gladião-se de lingua e a murro; fazem praça de suas immoralidades; enxotão-se para os tribunales, e ali em tripudio satanico destampão ao mundo a caixa de Pandora, onde escondem as suas miserias.

Explorando as minas da curiosidade publica apresentão uma folha adversa ao systema constitucional, e atacando a tudo e a todos, e fulminando os caracteres mais honestos, as reputações mais illibadas, levão o producto ignobil de suas transacções para os regaços das tonantes desse Olympo chamado theatro, para as mãos dessas deusas sarapintadas de alvaide e creme, que entre os sarrafos das bambinelas dão um beijo lascivo em troca de algumas notas de elevado valor.

Uma republica composta destes Janos e destas Venus tinha seu quê de mythologico, como a bandeira do Egypto o tinha de pyramidal.

De maneira que os brilhos deste *quasi sol effulgens* são effuscados pela lascivia, pela corrupção e pela falsidade.

E fallão os republicanos em moralidade; e chamão *canalhas* aos que defendem a monarchia brasileira, e atirão-lhe o labéo de *espíões de policia* e dizem-se congregados em um apostolado de paz e de liberdade.

Hypocritas que se servem destas palavras não para batalharem por ellas, mas para enganarem os que ainda tem crenças, os que ainda têm fé.

O partido republicano no estado em que se acha e com os elementos que conta, póde alcançar em breve tempo esplendida victoria nos arraiaes do *despotismo* imperial.

Mas antes terá de desterrar a maioria de seus correligionarios, e principalmente:

Os que roubarão 375\$ na rua Direita n. 13, onde foi a primitiva *Republica*;

Os que arrecadarão uma porção de livros e os forão vender aos belchiores;

Os que enganarão em 2:500\$ a uma pobre allemã de nome Luiza, moradora na rua da Uruguayana;

Os que se servirão do cargo de professores do estado para conspirarem;

Os que se dizião philanthropicos e humanitarios e deixavão os enfermos horas e horas entados na escada;

Os que se servirão de sua posição, para roubarem de repartições publicas cartas e outros papeis de importancia;

Os que implorarão e alcançarão a protecção do imperador e depois se manifestarão ingratos injuriando-o na praça publica;

Os que comprometterão a fortuna de um moço honesto, delapidando-lh'a, esbanjando-a em saturnaes e orgias.

Os que se dizião populares em S. Paulo e Minas quando allí só erão extraordinariamente odiados;

Os que se passarão para o partido por despeito, por inveja, por ganancia;

Os que perdêrão a carreira por disparates commettidos por causa de criancices republicanas;

Os que por incuria ou má fé, deixarão protestar letras e andar a honra do partido entregue ás vociferações e ás pragas dos ciganos;

Os que requerêrão e alcançarão privilegios, vendendo-os depois;

Os que fretarão vapores para transporte de contrabandos;

Os que insultarão, mentirão, calumniarão e perjurarão;

Os que, desmoralizados na praça do Commercio, aceitarão a adhesão como unico refugio;

Os que contractarão colonos, receberão o dinheiro, e nunca satisfizerão ás exigencias licitas do contracto;

Os que pretendião vender a *Republica* quando ella se achava em perigo;

Os que se conhecêrão como vagabundos, que não tinham morada nem occupação, e erão dados á embriaguez;

Os que falsificarão firmas e conhecêrão as celulas escuras da casa de correcção;

Finalmente todos esses demagogos, communistas, socialistas e republicanos, que conspirão contra a ordem e contra a propriedade, que se afastem da discussão da praça publica, e que venhão tão sómente os homens honestos esgrimir a bem de idéas sãs e refutar as doutrinas dos que só julgão o governo monarchico como o unico capaz de fazer a felicidade deste bello paiz.

CLIMACO DOS REIS.

(Do *Jornal do Commercio*.)

## EDITAES.

Sebastião Antonio Martins, vigario da vara, e arcipreste das egrejas desta provincia por sua Ex. Rvma.

Aos que o presente edital virem, saúdo sempiterna em o Senhor: Faço saber ao povo, e clero desta cidade, que no dia 12 do corrente mez se ha de fazer a principal e solemne procissão de Corpo de Deos, a qual deverão acompanhar todos os reverendos sacerdotes de qualquer qualidade, que se já, e que se acharem nesta cidade, com vestido talar decente, e com sobre-pelizes lavadas, corças, e barbas feitas, sob pena de excommunhão maior ipso facto encurrenda, e de mil réis de multa.

E igualmente deverão acompanhar todas as irmandades e confrarias, com suas cruces, seguindo-se cada uma pela sua antiguidade. Advertindo a todos, que as ruas, por onde passar a dita procissão, estejão limpas, e ornadas com ramos e flores, e as paredes e portas concertadas, e ornadas de sêla, pannos e alfaias, o melhor que lhes fór possível. E emquanto passar a procissão pelas ruas nenhum homem esteja ás janellas, nem sentado, com a cabeça coberta; e tanto que avistarem o Senhor se porão de joelhos, rendendo todos os obsequios devidos a tão Divina Magestade. Dada e passada nesta cidade do Desterro sob meu signal sómente, aos 2 de Junho de 1873. Eu João Luiz do Livramento, escrivão que a escrevi.

Sebastião Antonio Martins.

O Doutor José Ferreira de Mello, juiz de orphãos e ausentes n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo por S. M. I. a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que achando-se pelo juizo de ausentes proceder o inventario dos bens que ficarão por fallecimento de José Joaquim dos Reis e sua mulher Damiana Roza de Jesus, pelo presente chama-se e cita-se ao herdeiro filho ausente Manoel Machado para no prazo de 30 dias, comparecer n'esto juizo por si ou por seu procurador á fim de louvar-se na primeira audiencia em avaliadores e assistir á todos os mais termos do inventario, sob

pena de se lhe nomear um curador. E para que chegue ao seu conhecimento ou de buem convier, mandei passar dous editaes de igual theor, que será um affixado no lugar do costume, e outro publicado pela imprensa. Cidade do Desterro, 12 de Maio de 1873. — Eu João Damasceno Vidal, escrevente juramentado, que o escrevi.

José Ferreira de Mello.

## ANNUNCIOS.

## A FAMILIA

Jornal religioso, maçonico, litterario, instructivo e noticioso.

Este interessante jornal, de 8 paginas cada numero, formato grande, contém artigos diversos, destinados a combater o jesuitismo, os abusos clericais e as tendencias ultramontanas do episcopado brasileiro. Pugna pela liberdade da consciencia e dos cultos; traz artigos de litteratura, é copioso em noticias maçonicas e profanas e offerece ao leitor algumas horas de recreio instructivo e agradável.

Assigna-se no Rio de Janeiro, rua do Hospicio n. 35 segundo andar, ou nesta cidade

36 Rua do Senado 36

Preço da assignatura:

Por anno. . . . . 40\$000  
• semestre. . . . . 6\$000

Achão-se já publicados 9 numeros do segundo anno.

Todo o maçon que puder, deve assignar esta interessante publicação.

## A LUZ.

## PUBLICAÇÃO MAIS BARATA DO BRASIL!

E' um jornal litterario e instructivo, que se publica todos os domingos no Rio de Janeiro,

Rua de Gonçalves Dias n. 60, onde se recebe assignaturas.

Preço da assignatura annual para a

Provincia . . . . . 7\$000

Este jornal é proprio para todas as idades, como tambem pode sêr lido em qualquer tempo.

Recommendamol-o aos Srs. pais de familias escrupulosos na escolha dos livros que tem de dar a ler a seus filhos.

O 1.º anno fórma um lindo volume.

## AO CORPO DO COMMERCIO.

No sentido de facilitar ao corpo do commercio a introdução do novo systema de pesos e medidas, que deverá estar em execução do 1.º de Julho proximo futuro em diante, se abrirá n'esta cidade uma aula nocturna para o ensino do systema metrico decimal.

Os Srs. negociantes pois e caixeiros poderão, mediante uma retribuição razoavel, receber em dias alternados as noções sufficientes á pratica, ou estudarem a materia mais profundamente.

De qualquer modo porém a aula não se abrirá sem que haja um numero determinado de explicandos. Dirigir-se os que quizerem á

36 RUA DO SENADO 36

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2